



Câmara Municipal de Portalegre

### Ata Nº 27

Aos vinte e cinco dias do mês de novembro de dois mil e catorze, nesta cidade de Portalegre e na sala de reuniões do edifício dos Paços do Concelho, compareceram: Maria Adelaide de Aguiar Marques Teixeira, Presidente da Câmara Municipal, Nuno Miguel Carrilho Santana, António Manuel Carrilho Ralo Landeiro, Dulce Maria Nogueira Temudo Reis, José Manuel Reboredo Pinto Leite, Miguel Alexandre Ferreira Monteiro e Luís Manuel Madeira Pargana na qualidade de Vereadores, para realizarem a reunião extraordinária de Câmara. -----

Estiveram presentes os seguintes dirigentes e trabalhadores: Paulo Jorge Balola Bochechas, Coordenador Técnico coadjuvado pela Assistente Técnica, Susana Martins. -----

**HORA DE ABERTURA:** Pelas 14,00 horas, foi declarada aberta a reunião, durante a qual foram tratados os seguintes assuntos: -----

#### **A.GABINETE DE APOIO AO PRESIDENTE DA CÂMARA**

**1133** – Presente protocolo para a construção de Unidade Fabril na Zona Industrial de Portalegre. -----

O **Vereador Pinto Leite** considera que o assunto deveria ser discutido e apresentado uma versão do protocolo aprovado pela Câmara Municipal, uma vez que existiram várias reuniões efetuadas durante o fim de semana e que deveria ter a aprovação de todos os membros do Executivo. -----

A **Senhora Presidente** informou que as negociações estão paradas não existindo qualquer tipo de informação por parte do Grupo Jerónimo Martins. Informou que foi remetido à empresa Jerónimo Martins o protocolo discutido, entre todos, durante o fim de semana. -----

O **Vereador Nuno Santana** informou das diligências que foram feitas no passado fim de semana, as quais foram remetidas ao Grupo Jerónimo Martins, o qual aguarda resposta.-----

O **Vereador Luís Pargana** referiu que a retirada do assunto proposta pela senhora Presidente, sem discussão do mesmo pela Câmara, significa a persistência na



*Luís  
Paulo Indúcia*

Câmara Municipal de Portalegre

estratégia de desvalorizar a Câmara Municipal e de governar sozinha de acordo com a vontade única da Presidente e com os seus próprios pressupostos de governação. Manifestou a opinião, de que neste como em todos os assuntos deveria existir um envolvimento de toda a Câmara Municipal e a concertação de uma posição forte e coesa, em nome de Portalegre, e lamentou a estratégia seguida pela maioria, de governar sozinha. -----

Acrescentou que nesta reunião extraordinária deveria ser tomada uma posição de afirmação dos pressupostos fundamentais que a Câmara Municipal entenda ver cumpridos para proporcionar um conjunto de regalias atrativas para a instalação da nova indústria em Portalegre, e que estão vertidos na última versão do protocolo que foi previamente consensualizado entre todos em reunião realizada para o efeito com os vários serviços técnicos do Município.-----

Recordando os aspetos fundamentais que então foram consensualizados, nomeadamente a manutenção dos postos de trabalho dos atuais trabalhadores da Serraleite, o escoamento do leite produzido pelos produtores de Portalegre e potencial aumento da produção e a promoção de Portalegre, associada à sua tradição nos lacticínios, considerou que estes deveriam ser deliberados mostrando que efectivamente a Câmara Municipal está interessada no investimento. Referiu que se não for deliberado enfraquecerá a posição da Câmara Municipal. -----

A **Senhora Presidente** disse que durante 8 meses todos os pressupostos foram referidos na negociação. Referiu que o que enfraqueceu as negociações foram as notícias que saíram nos jornais locais, uma vez que terá sido solicitado a todos reservas sobre o assunto em causa. Informou que após informação sobre o término das negociações, foi solicitado um pedido de reunião urgente, através de ofício, junto do Presidente do Conselho de Administração do Grupo Jerónimo Martins, a qual se transcreve: "*Como é certamente do conhecimento de V. Ex<sup>a</sup>, decorrem, de há uns meses a esta parte, negociações entre o Grupo JM e a Cooperativa de Produção de Leite de Portalegre Serraleite, CRL, tendo como objetivo último, a construção de uma nova fábrica na Zona Industrial de Portalegre, processo em que esta autarquia, enquanto órgão político de proximidade e facilitador do investimento privado, tem acompanhado de perto, com total seriedade, transparência e absoluto recato.* -----



*Superior*  
*Paulo Lourenço*

Câmara Municipal de Portalegre

*Temos consciência da importância que o Grupo Jerónimo Martins representa para a nossa região e para o seu desenvolvimento, potenciada pela instalação de uma nova fábrica nesta zona com tantas carências, o que fará a diferença na criação de valor de forma sustentável e socialmente responsável, como é apanágio do Grupo, para além de contribuir para o desenvolvimento socioeconómico desta região, numa lógica de partilha de valor com os produtores locais de leite, um recurso endógeno altamente importante na base económica local, e cuja qualidade, é amplamente reconhecida.*-----

***Em conformidade, estamos disponíveis para, em nome de todas as forças políticas democraticamente representadas no Município de Portalegre e com a sua expressa concordância, emitir uma carta de conforto em que fique claro, inequívoco e cabalmente demonstrado, o nosso compromisso firme e perene em colaborar, na razão das atribuições políticas que cabem a uma autarquia, na instalação do projeto industrial do Grupo JM em Portalegre, dando assim expressão material a um processo comercial na qual a própria Serraleite está absolutamente envolvida.*** -----

*Penhor disso mesmo é o facto de em Assembleia Geral da Cooperativa Serraleite ter sido aprovado por unanimidade autorizar a direção da Cooperativa a negociar com o Grupo Jerónimo Martins, bem como terem sido aprovados os contratos negociados entre as partes.* -----

*Assim, e na sequência dos últimos acontecimentos e das negociações levadas a cabo entre a Câmara Municipal de Portalegre e o Grupo Jerónimo Martins, relativamente à construção de uma nova unidade de produção de leite na Zona Industrial de Portalegre, vimos solicitar a V/ Exa que se digne receber-nos, com carácter de urgência, no sentido de reatarmos as mesmas, na convicção profunda de que este projeto será gerador de retorno económico para o Grupo, e para a região, e maximizará a vocação estratégica do mesmo, de uma forma sustentável, social e ambientalmente responsável e em harmoniosa articulação com a comunidade envolvente, e todos os stakeholders ligados à fileira alimentar do leite." -----*

A **Senhora Presidente** leu também carta de conforto enviada ao Grupo Jerónimo Martins, a qual foi subscrita pela Senhora Presidente, por todos os Vereadores, pelo



*Assumem.*  
*Paulo do Carmo*

Câmara Municipal de Portalegre

Presidente da Assembleia Municipal e por todos os representantes dos Grupos com assento na Assembleia Municipal, que a seguir se transcreve: -----

*"Os Grupos Políticos, abaixo assinados, representados na Câmara Municipal de Portalegre e respetiva Assembleia Municipal, órgão máximo deliberativo do poder local democrático, assumem a motivação institucional, expressa num envolvimento participativo e proactivo, de proporcionar ao Grupo Jerónimo Martins, as condições e o apoio necessário, no âmbito das suas competências, para que se materialize com sucesso a instalação de uma nova unidade industrial dedicada à fabricação de leite e outros derivados, na zona industrial de Portalegre.-----"*

*A assunção voluntária deste compromisso, é estabelecida dentro do princípio de salvaguarda do interesse público local, nomeadamente no que se refere à manutenção do perfil de empregabilidade da nova fábrica, atentos os condicionalismos de índole tecnológica que permitam posicionar a empresa num desejável patamar de competitividade concorrencial, respeitando-se a preservação da identidade territorial e do ativo económico estratégico que é o "Leite de Portalegre" e as demais questões entendidas como pertinentes, justas e adequadas, no quadro protocolar a outorgar entre as partes envolvidas, numa lógica de que o valor económico empresarial pode e deve ser repartido com a comunidade envolvente, numa combinação virtuosa entre sustentabilidade e responsabilidade."*

A **Senhora Presidente** terminou referindo que as negociações se encontram suspensas devido a uma notícia que saiu na comunicação social. -----

O **Vereador Luís Pargana** disse que considera abusiva a explicação dada pela Senhora Presidente, de que as negociações estejam interrompidas na sequência da posição política pública tomada pela CDU. -----

Referiu que a ser assim, seria uma falta de consideração total e absoluta pelo regime democrático, pela liberdade de expressão e pela própria Câmara Municipal, sendo que os eleitos devem responder perante os seus eleitores e pela defesa do interesse público, não devendo deixar condicionar por qualquer grupo económico que em caso algum têm o direito de impor à Câmara Municipal os seus padrões e parâmetros, condicionado qualquer posição legítima das forças políticas. -----

Concluiu referindo que os processos de negociação têm o seu tempo de reserva mas também têm a obrigação de respeitar a transparência absoluta e a comunicação



Câmara Municipal de Portalegre

aos cidadãos que elegem e a quem deverão ser prestadas contas. Portanto a informação sobre a negociação deveria ter sido partilhada com todos os membros do Executivo, o que não aconteceu em nenhum momento dos mais de nove meses de negociação que decorreram em absoluto secretismo. -----

A **Senhora Presidente** disse ser de lamentar que o **Vereador Luís Pargana** não tenha esperado pelos "contornos da negociação" e que sempre quis envolver todos os Vereadores marcando assim uma reunião para debate do assunto, estando disponível o próprio Grupo Jerónimo Martins para estar presente. Referiu que, apesar de ter sido solicitado reserva, foi antecipado pelo Vereador, antecipando assim a decisão do investidor. Referiu que foi informado pelo representante que não era sua intenção influenciar qualquer posição tomado por qualquer partido político. Considera que se o negócio não se concretizar o Vereador Luís Pargana terá de responder pelo desemprego de 75 trabalhadores e pela população de Portalegre. -----

O **Vereador Miguel Monteiro** realçou que de todo o processo foi possível retirar informações positivas, das posições tomadas nas reuniões efectuadas no fim de semana passado, em unanimidade por todas as forças políticas, gostaria que o mesmo fosse valorizado, o trabalho que foi feito pelas três forças políticas, no sentido de construir um protocolo, devendo por isso ficar todos orgulhosos do trabalho feito em conjunto, devendo salvaguardar os interesses do Município, dos munícipes, dos trabalhadores, dos investidores e das três forças políticas. -----

O **Vereador Luís Pargana** considera que perante a gravidade das afirmações da Senhora Presidente da Câmara apresenta a proposta para que seja feito um estudo, desde já, para a concessão de condições de excepção para apoio à Serraleite, em moldes idênticos ao previsto para o Grupo Jerónimo Martins, para ajudar a salvaguardar e rentabilizar a empresa Serraleite, em caso do negócio com aquele Grupo não se concretizar em Portalegre. -----

A **Senhora Presidente** lembrou que a proposta apresentada já foi feita à Serraleite há três anos atrás, recorrendo a todo o lado, tornando as propostas inviáveis. -----

O **Vereador Nuno Santana** referiu que constata e lamenta a atitude do PCP quando é referido que a comunicação é anterior ao protocolo, não sendo verdade. -----

O **Vereador Luís Pargana** disse que a posição pública do PCP foi tomada antes do conhecimento do protocolo, uma vez que a maioria sempre sonegou a sua informação aos vereadores da oposição. -----



*Lupeeu.  
Paulo Rodrigues*

Câmara Municipal de Portalegre

O **Vereador Nuno Santana** referiu que as considerações feitas pelo Vereador *Luís Pargana* não correspondem à verdade e demonstra que não tinha conhecimento da situação. -----

O **Vereador Pinto Leite** disse ter sido útil a discussão do assunto e para que o trabalho fosse estabilizado de modo a tentar manter uma postura para o futuro. Considera que a política é benéfica mas não serve para misturar situações mas sim para separar de modo a ser bem utilizada. Referiu que não subscreve parte da intervenção feita pelo Vereador *Luís Pargana* porque não se pode misturar as situações. Explicou que durante 8 meses o assunto foi discutido o assunto com a empresa Jerónimo Martins e os Vereadores nunca tiveram conhecimento das negociações feitas anteriormente. Referiu que o envolvimento posterior dos Vereadores da oposição foi benéfico e que se deverá perceber o que a outra parte interessada pretende e dar "sem ferir" os interesses da Câmara Municipal. Considera que é preferível conseguir alguns postos de trabalho do que não conseguir nenhum. Referiu que se as três entidades fizerem bem o seu trabalho, o resultado final será benéfico. Deverá ser informado que todas as forças políticas estão de acordo, devendo a *Senhora Presidente* continuar com as negociações. -----

A **Senhora Presidente** disse que sempre foi sua intenção envolver todos os Vereadores na discussão do referido protocolo. -----

**DELIBERAÇÃO:** A Câmara Municipal tomou conhecimento e deliberou, por unanimidade, continuar a envidar todos os esforços no sentido da instalação da respectiva unidade fabril em Portalegre.- -----

## **B. DIVISÃO DE ADMINISTRAÇÃO GERAL E FINANÇAS**

### **Serviço de Património**

**1134** – Presente informação n.º3992 do Serviço de Finanças/Património de 18 de outubro de 2014, na sequência do requerimento de Luís Manuel Malcata Raposo, de 17 de novembro de 2014, a solicitar que seja ainda aceite o pedido de minoração, do prédio sito na Rua 5 de Outubro n.º 7/9 e Rua 1.º de Maio n.º 14, da "União das freguesias da Sé e São Lourenço", concelho de Portalegre, inscrito na matriz sob o artigo n.º 1609, fracções A, B, C, D, E, e F, propriedade de sua mãe, Leonilde Gonçalves Malcata, devidamente informado pela DOPGU. -----



Câmara Municipal de Portalegre

O **Vereador Nuno Santana** referiu que o pedido deverá ser introduzido na listagem da ARU no sentido de ser minorado. -----

O **Vereador Miguel Monteiro** perguntou se é o único caso e sem têm tido procedimento idêntico em anos anteriores? -----

O **Vereador Nuno Santana** explicou que em anos anteriores os pedidos eram deferidos e comunicados às finanças. -----

O **Vereador Miguel Monteiro** explicou que existem duas situações diferentes; as majorações fazem parte da Lei Geral do Código do Imposto Municipal de Imoveis e as minorações estão previstas nas opções que as Câmaras Municipais fazem. Referiu que para salvaguardar pequenos problemas que a Câmara Municipal possa enfrentar, tal como o presente, para que não exista exceções. -----

O **Vereador Nuno Santana** referiu que foi nesse sentido que foi feita a anterior proposta no sentido de delegar na *Senhora Presidente* algumas retificações. -----

O **Vereador Miguel Monteiro** considera que o efeito poderá ser o inverso, e que até para salvaguarda dos interesses da Câmara Municipal, o procedimento deve ser corrigido. -----

O **Vereador Luís Pargana** disse que é importante a informação aos Municípes e que o estipular de um prazo permite a igualdade entre todos. -----

**DELIBERAÇÃO:** A Câmara Municipal tomou conhecimento e deliberou, por unanimidade, não aprovar o pedido uma vez que o mesmo foi apresentado fora de prazo. -----

**ENCERRAMENTO:**

**1135** - A presente ata, foi aprovada em minuta. Pela Senhora Presidente foi encerrada a reunião, eram 15.45 horas, tendo, da mesma, sido lavrada a presente ata, a qual vai ser assinada pela Senhora Presidente e por mim, Paulo Jorge Balola Bochechas, Coordenador Técnico, que a redigi e subscrevo. -----